ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1915 N. 645

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

LAMENTAVEL DESASTRE

"O deputado Irineu Machado, explicou da tribuna da Camara, a causa da sua divergencia com o P. R. L. na apresentação de candidatos ao proximo pleito eleitoral."—(*Dos jornaes*)

RUY:—Valha-me Deus! No melhor da festa, falta-me uma perna!... *IRINEU*:—Pela parte que me toca, direi que, para seguirmos os mesmos passos que tanto malsinamos no P. R. C., não me presto a ser perna de partido!... *ZÉ POVO*:—Mas isso é o diabo... para o Ruy! Agora, serão dobradas as difficuldades para andar! Agora, é que elle vae sentir que — *capenga não fórma!...*

MENINOS PRODIGIOS

A dona da casa: — Este meu filho é das Arabias! Imagine você que, nesta edade, já namora toda a vizinhança de saias!...

A vizinha: — Eu que o diga! E é uma gracinha vel-o imitar tão bem o papae... Bem diz o dictado: *Quem sae aos seus não degenera...*

ANECDOTAS DA GUERRA

Contam os jornaes francezes:

Um soldado colonial, a quem foram amputadas ambas as pernas, jaz no seu leito, numa ambulancia do 17° corpo. Espera-se a visita do general. Chega este, acompanhado de alguns officiaes do Estado-Maior. O medico chefe condul-o á cabeceira do glorioso mutilado e, sem dizer palavra, levanta os cobertores. Um silencio pesa, o momento é solemne. O general tira o kepi, vae dirigir algumas palavras ao ferido... Mas eis que este, fazendo das fraquezas forças, soergue o busto, que apoia no cotovello, leva a mão direita á testa, em continencia, e com olhar brilhante, a voz firme, a face sorridente, pergunta:

— E agora, meu general: Poderei servir na aviação?

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 16 de Janeiro corrente fez-se o sorteio da edição n. 642, d'*O Malho* de 2 de Janeiro corrente.

O numero premiado foi 12563. Estão, pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

12563. . . .	100$000	12562. . .	20$000
12564. . . .	50$000	12561. . .	20б000
12565. . . .	50б000	12560. . .	20$000
12566. . . .	20$000	15559. . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 643 de 9 d'este mesmo mez de Janeiro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 645

POR CAUSA DO OSSO: o barulho no becco sem sahida

"O senador Fernando Mendes, como relator do pedido de intervenção no Estado do Rio, deu parecer favoravel a essa intervenção, no sentido de ser annullado o *habeas-corpus* do Supremo Tribunal, a favor do Dr. Nilo Peçanha, e reconhecido presidente do Estado o Dr. Feliciano Sodré" — (*Dos jornaes.*)

FERNANDO MENDES: — *Isca! Isca!! Isca!!!...*

RUY BARBOSA: — Oh! senhores! Que imprudencia!... O caso não é de *iscar*: é de acalmar os bichos! Na minha opinião, deve-se deixar o *osso* com o Judiciario...

PINHEIRO MACHADO: — Qual, nada! Pois se elle pertence ao Legislativo!...

VOZES NO RECINTO: — Apoiado! — Não apoiado! — O Legislativo que avance! — Não pode! Não pode: — Haja rôlo!!!...

WENCESLAU: — E esta, *seu* Zé! Pode ou não pode? E nesse caso, que diabo posso eu fazer para evitar a chinfrineira?

ZE' POVO: — Uma cousa muito simples: metta o pau na intervenção, e está tudo acabado!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados				Exterior	
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna.	30$000	23$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O Malho..	15$000	12$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TicoTico	11$000	9$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A Leitura para Todos.......	6$000	5$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A Illustração..	20$000	16$000	11$000	6$000	30$000	16$000

Almanach d'«O Malho»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» d'«O Tico-Tico» 3$000 }

As assignaturas começam em qualqeur tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 DE DEZEMBRO, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções incompletas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

TEMOL-A travada!

A sabia commissão de Constituição e Diplomacia do Senado reconheceu bôa, firme e valiosa a investidura do Dr. Feliciano Sodré, na presidencia do Estado do Rio, e quer a intervenção nesse Estado para tocar de lá para fóra o Dr. Nilo Peçanha...

Mas não é só isso: *quer-se* tambem processar o Supremo Tribunal, por ter exhorbitado de suas funcções, com o *habeas-corpus* dotal, por quatro annos, ao actual detentor do Ingá...

Vamos ter, pois, mosquitos por cordas!

Vamos entrar numa phase de grandes agitações, para gaudio de todos os espiritos avidos de "encrencas"!

Que se ha de fazer?

Era dos livros, que esse caso do Estado Fluminense devia ser a gotta que fizesse transbordar o copo da nossa *cachaça* politica!

Não ha como fugir á fatalidade das cousas: aquillo que nasce para pimenta, tem que arder, que é serviço!

Felizmente, não ha mal que por bem não venha: a bôa e velha rhetorica far-nos-á ouvir os melhores trechos do seu vasto repertorio; e a obstrucção, obrigando ao prolongamento da sessão por todo o mez de Fevereiro, com um ou outro *Zé-Pereira-Meetingueiro*, preencherá a lacuna que já sentimos da ausencia do proximo Carnaval...

* * * Entrementes, realisar-se-ão as eleições, outro Carnaval em perspectiva, para o qual se preparam febrilmente as tres grandes sociedades — P. R. C. — P. R. L. e P. F. A.

Com ser novel esta ultima — a dos *Franco-Atiradores* — é muito numerosa e possante.

Pertencem-lhe no Districto Federal, todos os que não vão, não quizeram ou não puderam ir á missa das irmãs mais velhas.

Possue nomes respeitaveis, como os dos Drs. Placido de Mello e Theodoro Machado, candidatos do Partido Catholico, e do popular Irineu Machado, candidato de si mesmo: mas terá de lutar com a força de um eleitorado macabro, sahido de sob as louzas assignaladas com o fatidico *Aqui jaz*...

Vencerá essa pleiade de vivos contra as injuncções dos cemiterios?

E, se vencer, não precisará de *habeas-corpus* para escapar á certidão de obito escripta pela *força* do reconhecimento?

Quantas hypotheses!

Quantas etapas da tragedia eleitoral! Mas, tambem, quanta cousa habitual, corriqueira, nessa farça de soberania, que só aproveita ao campanario dos *soberanos* de baraço e cutello, sempre obcecados pela ideia de se perpetuarem no *reinadio* de suas ambições!...

* * * Em meio a essas graves cogitações e na expectativa dos primeiros discursos contra o projecto-bomba da intervenção no Estado do Rio... choveu pesadamente, choveu torrencialmente!

Despejadas as catadupas celestes sobre a *urbs* carioca, sentiu-se logo a falta de obras de escoamento e a insufficiencia negativa das poucas que foram realisadas, com tanto estardalhaço de elogios e não menor somma de *arame*...

Mais uma vez, o Rio ficou debaixo da agua! Mais uma vez o Corpo de Bombeiros, teve de apagar... o susto dos habitantes, salvando muitas familias da inundação! Mais uma vez se verificou que, antes de acudir ao *luxo* da retirada do gradil do Passeio Publico, e consequentes desperdicios, o cofre da nossa amada Prefeitura, tem que attender a cousas necessarias, imprescindiveis...

Ahi está um trabalho para immortalisar o Sr. Rivadavia: o rapido e perfeito escoamento do sólo da cidade, em tempo de chuvas.

E' por demais dispendiosa essa obra benemerita?

Mais uma razão para se não gastar o dinheiro á tôa, e represal-o, até chegar ao nivel do que é necessario para a circumvallação dos morros e outros canaes competentes...

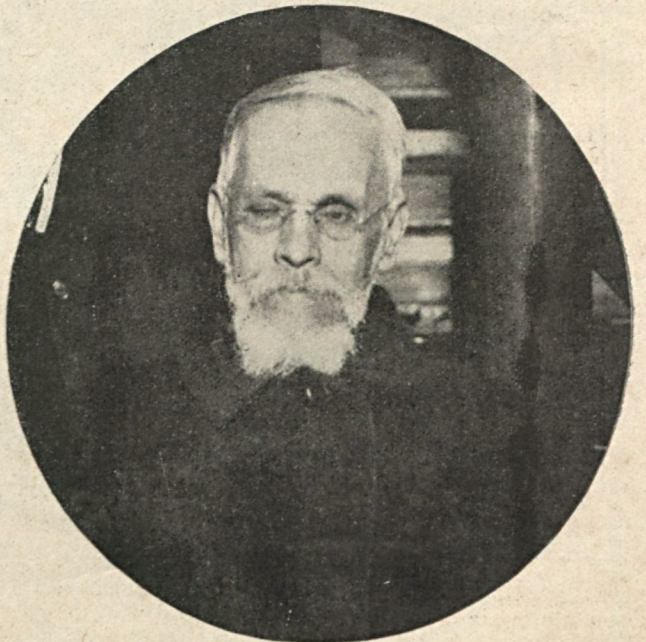
* * * Não fecharemos estas linhas sem um voto de pezar á Italia, pela tremenda catastrophe que acaba de a enlutar, roubando-lhe tantos milhares de filhos.

Que pavoroso desastre!

Deante das tristissimas consequencias do formidavel terremoto, não ha coração que se não sinta opprimido pela dôr, por essa dôr immensa que lhe abala todo o rythmo e o confrange de horrôr!

Pezames á Italia por essa apavorante calamidade sismica que acaba de commover o mundo!

J. Bocó

S. PAULO DE LUTO

O SENADOR BERNARDINO DE CAMPOS, FALLECIDO EM S. PAULO A 18 DO CORRENTE

Ultimo retrato do venerando chefe politico, que foi uma das principaes figuras da nossa historia republicana.

Nascido em Minas, dedicou a sua vida inteira ao grande Estado de S. Paulo, a que prestou os mais assignalados serviços.

Republicano historico e, como tal, deputado no antigo regimen, foi sempre um dos chefes mais respeitados em São Paulo e na politica geral da Republica.

A sua morte causou profunda consternação.

DUALIDADE PRESIDENCIAL NO ESTADO DO RIO

Senhoras e senhoritas presentes a uma das recepções dadas pelo Dr. Feliciano Sodré, um dos presidentes do Estado do Rio

ESPECTATIVA ELEITORAL

— Quaes são os teus candidatos nas proximas eleições?
— São todos, compadre! Todos os que quizerem o voto de um cidadão patriota e trabalhador, que não faz *questã* de votar dez vezes, comtanto que lhe paguem vinte...

«O MALHO» PELAS ESCOLAS

Alumnas da 2ª Escola Profissional Feminina, á Praça da Harmonia, "posando" especialmente para *O Malho*. No centro, entre as alumnas, a respectiva inspectora, Mme. Dulce Valladares.

ELEIÇÕES FEDERAES: O PARTIDO CATHOLICO

Entre os candidatos a deputados pelo Districto Federal sobresahem os que o Centro Catholico do Brazil resolveu apresentar ao suffragio do eleitorado, no pleito de 30 do corrente.

São dous nomes puros que designam

DR. PLACIDO DE MELLO

Candidato do Partido Catholico pelo 1º Districto d'esta Capital.

dous cidadãos fortes na sua fé republicana e na crença de que é preciso ir-se reagindo contra a profunda desmoralisação dos costumes politicos, na fundada esperança de um dia se alcançar o nivel a que já attingiu o parlamento brazileiro pela efficiencia de seus representantes.

Anima-os a fé catholica como força propulsora de seus espiritos no trabalho a que se pretendem votar de orientação, de fiscalisação e de iniciativa, em todos os assumptos attinentes ao bem publico. Não são homens gastos pelos attrictos do servilismo nem pela condescendencia obliterante a compromissos de campanario. São apostolos de uma alta missão de paz, de trabalho, de progresso, de justiça e de moralidade, promptos a trabalhar para infundir na alma do povo a antiga crença de que o seu destino não é o anniquillamento e sim o resurgimento da patria para a conquista do logar que lhe está reservado no concerto das grandes potencias mundiaes.

O Dr. Placido de Mello, secretario da commissão organizadora do Partido Catholico, é cantagallense e nasceu em 1878. Engenheiro civil e bacharel em sciencias juridicas e sociaes, concluiu os dous cursos com pouco mais de 20 annos.

Sem ser soldado nem marinheiro, viajou em navios de guerra (o *Deodoro*) para a Bahia, onde representou com o Circulo dos Academicos Catholicos a Escola Militar do Brazil nos funeraes do Dr. Manuel Victorino: e esteve em armas, ao lado das forças de terra, na ultima revolta da maruja.

Publicou versos; é hoje redactor catholico d'*A Tribuna*; foi delegado de policia nesta Capital, promotor de justiça em Nova Friburgo, em cujo Collegio dos Jesuitas regeu a cadeira de sciencias naturaes. E' autor de conferencias e obras catholico-sociaes, entre estas, as afamadas caixas "Raiffeisen", destinads a favorecer á economia popular e fundar o credito agricola.

Versado em assumptos financeiros, escreveu obras que mereceram, com a melhor acceitação de jornaes e revistas, os applausos dos competentes, como os senadores Urbano Santos e João Luiz Alves e o professor Viveiros de Castro.

O Dr. Theodoro Machado, nasceu nesta Capital, em 1870. Estudou humanidades em Itu' e no Collegio de S. Bento. Em 1888 matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se formou em 1891.

Depois veio para esta Capital advogar, com seu finado pae, Conselheiro Theodoro Machado, e mais tarde ainda com seu sogro Dr. José Hygino.

E' um advogado de nome e como tal é o Consultor Juridico das altas autoridades ecclesiasticas, que muito o estimam.

E' tambem o Presidente do Centro Catholico do Brazil por suffragio unanime dos seus companheiros.

DR. THEODORO MACHADO

Candidato do Partido Catholico pelo 2º Districto d'esta Capital.

Taes são os candidatos do novo Partido Catholico, que o eleitorado independente suffragará, sem duvida alguma, no pleito do dia 30, com a certeza de que seus votos serão apurados, e de que, eleitos esses dignos representantes da crença da grande maioria do povo brazileiro, serão elles reconhecidos.

OS ASPECTOS AMAVEIS DA GUERRA—Marinheiros allemães confraternisando com o povo civil nas costas da Belgica

O ENSINO NOS ESTADOS

Grupo de alumnas do Collegio Santa Maria do Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espirito Santo, dirigido por Mme. Lopes Ribeiro

Grande Livro do Continente Americano—é o titulo de um grosso e vistoso volume editado pelo Sr. Cesar A. Estrada, para "conhecimento exacto, preciso e sincero das secções da America.

Refere-se exclusivamente ao Brazil, e contém realmente as mais preciosas e variadas informações, sendo ao mesmo tempo, um riquissimo album de retratos de todos os principaes personagens da nossa historia, e de vistas photographicas de todo o paiz.

Felicitamos o autor pelo precioso volume que soube organisar, e agradecemos muito o exemplar que nos foi enviado.

DE CESAR A JOÃO FERNANDES

Reporter:—Ouvi dizer que iam processar o Supremo Tribunal, por abuso de poder, no caso do Estado do Rio... Será verdade?

Supremo:—Eu lhe digo: Ha pouco tempo, no caso do Ceará, que tambem era um caso politico, a minha sentença agradou aos poderosos do dia, e eu fui muito engrossado, endeosado e incensado, como poder competente, independente e até maravilhante... Agora, porque a minha sentença, no caso do Estado Rio, não agradou aos poderosos do dia, arrastam-me pelas ruas da Amargura e é provavel que me queiram trancafiar no xadrez!...

Zé Povo:—Cousas da vida! Um dia, Christo; outro dia, Judas...

O
Sabão
Aristolino
E' o
Segredo
da
Belleza

Caixa do Malho

A. Perdigão (Bahia) — Não, senhor! *Is pater est, quem nuptiae demonstrant* — é principio de direito romano que considera o marido como pae do filho nascido durante o matrimonio.

A traducção portugueza é esta: *E' o pae aquelle que o matrimonio como tal indica.*

Mas... para que diabo quer você saber d'estas cousas?...

Innocencio (Recreio) — Deu agora vossa *innocencia recreativa* para abelhudo... Quer saber porque mudaram o nome da Avenida Central para Rio Branco e porque não deram um pedaço ao Sotero... E accrescenta que por ahi ainda se não sabe do bombardeio da Bahia...

E' muita ignorancia junta! Não temos tempo para desemburrar ninguem; e, quanto á ignorancia do bombardeio da Bahia, achamol-a muito justa. Pois é lá possivel saber-se d'essas cousas, quando se tem na terra um Innocencio da sua ordem?

V. S. concentra e monopolisa todas as attenções com o seu *bombardeio* ambulante... de tolices.

Thiago J. (Manáus) — Nada mais simples. Assigne ou compre *A Illustração Brazileira*, que traz desenvolvida reportagem illustrada da guerra.

Não ha egual em todo o continente. Trata dos melhores assumptos nacionaes e estrangeiros, que apresenta em suas nitidas paginas de um modo lapidar.

E' a ultima palavra em publicações d'esse genero, na America do Sul.

Já está no 6º anno e custa apenas 20$000 cada assignatura por 12 mezes, ou sejam 24 numeros.

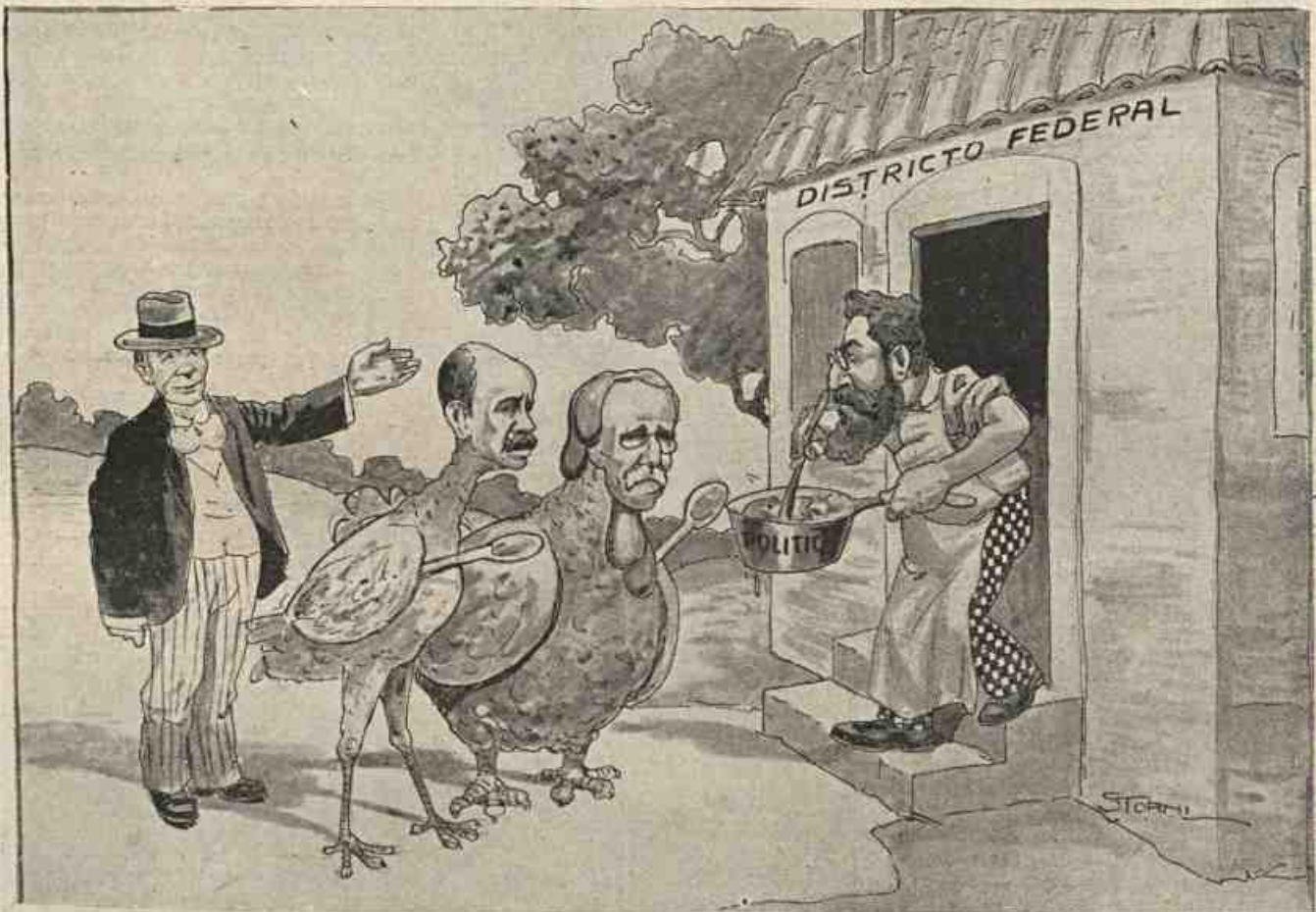
Um ovo por um real!

Manuel Rodrigues (?) — Pondo de parte a *loucura* do titulo e a de fazer sonetos nas horas vagas — em vez de *cavar* na terra — registremos de passagem a

O BRAZIL LYRICO

Salvador Paoli, o já glorioso tenor brazileiro, que, brevemente, estreará no Scala, de Milão.

NA COZINHA DO DISTRICTO FEDERAL

"Em entrevistas que concedeu e no discurso que fez na Camara, o deputado Irineu Machado accentuou com franqueza notavel os motivos que o levaram a divergir do P. R. L. no terreno eleitoral do proximo pleito." — (*Dos jornaes.*)

Ruy: — Então, como é isso? Você dispensa a nossa collaboração no *caldo* eleitoral?!!... *Irineu*: — Perdão! Foi o P. R. L. que dispensou a minha sciencia culinaria! *Pinto da Rocha*: — Como assim?!... *Irineu*: — Inventando seis candidatos, para encher *chapas* e cantar de gallinha, quando o caso era apenas de dous candidatos que cantassem de gallo... E eu entendi que mais valiam os dous na mão do que os seis a vôar!... *Ruy e Pinto da Rocha*: — E agora?... *Irineu*: — Agora... vocês aqui não mettem a colher! Mas não desanimem! Porque, *mestre* Ruy, não vae você fundar o P. R. L. na Bahia? E você, *seu* Pinto, por que não vae fundar o P. R. L. no Rio Grande?... *Zé Povo*: — A isso respondo eu! E' porque aqui a *papa* já está feita, graças ao mestre cozinheiro que entende d'esta cangica como ninguem e, só por causa d'isso, tivera a *liberalidade* de... carregar ás costas os liberaes!...

exquisitice da Rosinha — *implantando amôr por toda caminhada* — e da morada do poeta, onde — *habitava sempre paz adamantina...*

E... caiamos nos tercetos do acrostico:

"Ufano de praser ouvi que me dizia—12
Adiante de ti ella tem só um dia—11
Mancebo volta" era Vesper que fallara"—11

Vesper?... Nesse caso, o amigo não só *ouve estrellas,* como até ouve d'ellas apontamentos de certidão de edade, e conselhos...

E a seguir, sem mais *aquella*:

"Ouvi seu riso aos seus pés me ajoelhei—10
"Te pertence minh'alma eu te amo" fal-[lei—11
Ella riu e continuando gargalhava."—11

Mas pudera!... Uma estrella que se preza não pode deixar de rir nas bochechas de um *estrello* que lhe descobre pés, para se ajoelhar a elles...

E a respeito de *Rosinha,* nada!

De sorte que a continuação da gargalhada corre por conta da cara feia que a *Rosinha* fez, ao verificar que o *seu* Manuel preferiu a Vesper para motivo de seus engrossamentos...

Fique, porém, descansada, D. Rosinha! No dia em que o Rodrigues fizer um acrostico á sua rival celeste, fica tudo liquidado.

Não ha Vesper que resista a uma *bota* tão *bostifera!...*

Rodolpho Brandão (Santo Antonio do Grama — Parece que já resolvemos esse caso, num dos ultimos numeros. Todavia, diremos ainda que não foi V. S. quem nos remetteu uns versos, devidamente *escovados* nesta "Caixa": foi qualquer malandro que abusou do seu nome honrado.

Fica, assim, rectificada — e não *ratificada* como V. S. pediu — a referida *escovação.*

E muito obrigados pelos encomios que nos tece.

Antonio Alberto (Estação do Castello) — Não tem nada que agradecer: estamos sempre ás ordens para a defeza dos legitimos direitos dos cidadãos.

A nova denuncia que nos faz de ter, no dia 31 de Maio e sob n. 454, registrado o valor de 80$000, no Correio d'ahi para o de Patrocinio de Muriahé, endereçado a Helena Alberto, e, até agora, não haver sido entregue esse valor, é uma denuncia grave; mais grave ainda é a suspeita de que ha alguem que joga com esses dinheiros, pois, o pagamento d'essas remessas só se faz habitualmente com demora de cinco mezes ou mais...

Diz o senhor que *parece* haver um *mysterio* entre o Director Geral dos Correios e o Director do Correio de Espirito Santo. Não nos parece. Se ha, porém, esses factos, aggravados com a falta de despacho ao pedido de informação das partes, o caso não é de *mysterio*: é de refinada patifaria por parte dos Correios d'essa zona.

Fica nestas linhas um pedido de providencias assim como a porta aberta ás justificações.

De facto, custa-nos acreditar que taes bandalheiras se pratiquem em repartições officiaes.

Thelio da Rocha (S. Paulo) — O seu *Soneto* rememora o caso das donzellas

A «ENCRENCA» DO ESTADO DO RIO

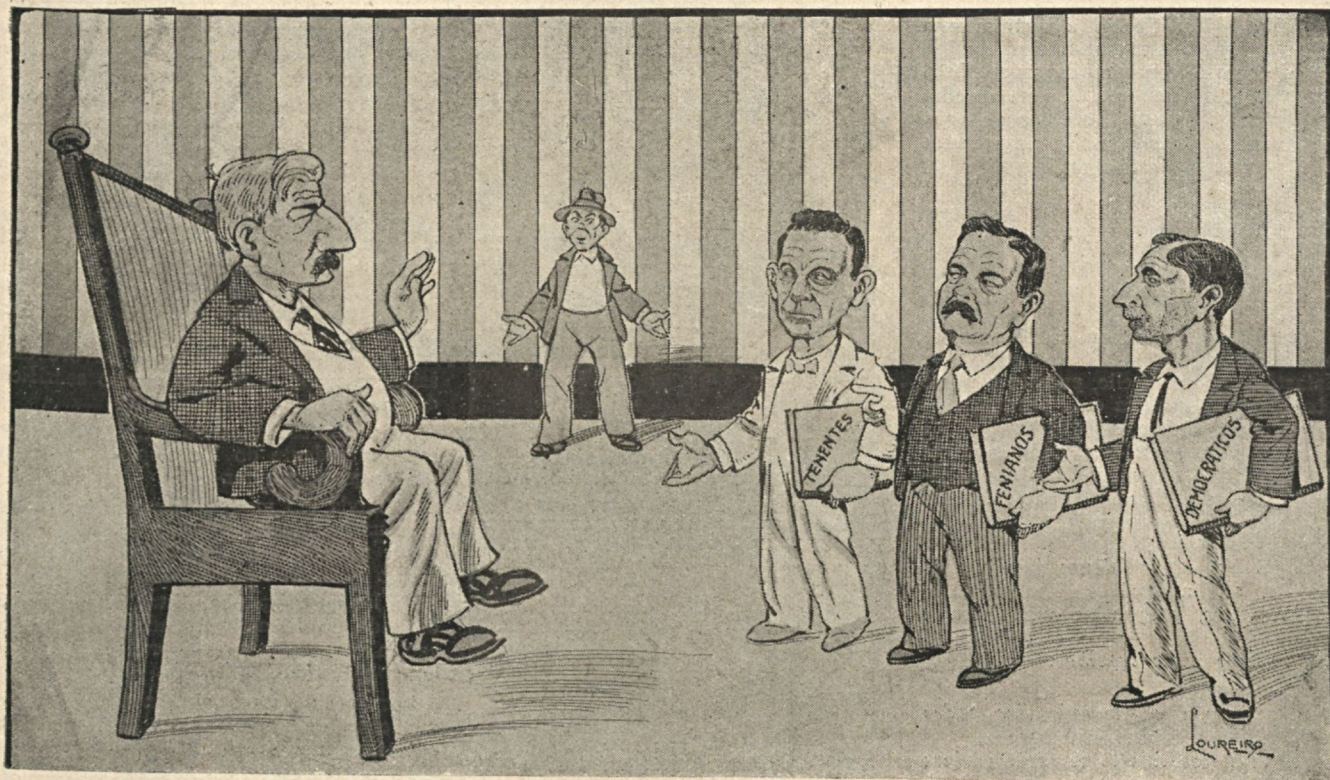
VISITA DO DR. RUY BARBOSA AO DR. NILO PEÇANHA

O povo de Nictheroy, em frente á estação das barcas, aguardando a chegada do genial senador bahiano

Chegada do grande brazileiro ao palacio do Ingá

Um aspecto da visita no salão do Ingá: o Dr. Ruy Barbsoa, tendo á esquerda o Dr. Nilo Peçanha e o secretario geraldo Estado do Rio. Vêem-se mais o Dr. João Guimarães, presidente e todos os deputados da Assembléa Nilo.

MORTUS EST CARNAVAL IN CASCA!

"Os representantes das tres grandes sociedades carnavalescas—*Tenentes, Democraticos* e *Fenianos*—depois de terem conferenciado com o Sr. presidente da Republica, declararam que "apezar da bôa vontade dos poderes publicos", não tinham podido arranjar os recursos necessarios, e deixavam de fazer a grande festa externana proxima terça-feira de Carnaval." — (*Dos jornaes*)

Wenceslau Braz: — Pois é isto! O estado financeiro do paiz não permitte que se dê uma subvenção sufficiente para o Carnaval que os senhores pretendem fazer.

Almerindo Moraes, Henrique Moura e Mario Monteiro: — Sentimos muito, mas... paciencia! Deixaremos de pôr na rua a festa mais popular e querida do Rio de Janeiro.

Zé Povo: — E eu fico barrado com esta resolução do *Cidadão Lambada*, do *Bouvier* e do *Lord Light!* Paciencia! Muita paciencia!! A' falta do Carnaval dos *Democraticos*, dos *Fenianos* e dos *Tenentes*, terei de me contentar com o Carnaval da politica, que não me diverte tanto e me custa muito mais caro...

---

servias dispostas a só desposarem o mancebo que, pelo menos, tivesse matado um inimigo.

O assumpto é magnifico... para um bom poeta; mas para o Sr. Thelio!...

Vejamos o quarteto que mais fere a nota:

"Encara-o a amada erguendo o peito,—8
Sacudindo a fronte,levantando o braço,—11
Diz-lhe: "Mata imigo, ouve o meu con-
[ceito,—10
E terás a vida toda num só abraço!"—12

O que tudo visto e bem pensado, pelos presentes foi dito que as moças servias prestariam um serviço infinitamente superior, se dissessem aos seus pretendentes:

— Ide! Agarrae todos os Thelios Rochas dae-lhes uma grande surra por se metterem a fazer versos sem conta, nem peso, nem medida, e tereis a nossa mão, em paga de haverdes acabado com os poetas dos *pés quebrados!*

Austriclino Brandão (Canoinhas) — O seu *pensamento* não serve: é apenas um desabafo pessoal aggressivo. Não temos secção de *mofinas*...

Quanto aos versos, vamos examinal-os.

W. Teixeira (Bom Successo) — O pedido deve ser dirigido — *A S. Ex. Mr. Lanel — DD. Ministro da França no Brazil — Legação Franceza — Rio de Janeiro.*

Joaquim Evangelista (Santos) — Recebida a photographia.

Chico (Rio) — Os defeitos dos seus desenhos são perfeitamente corrigiveis... com o tempo e a pratica diaria.

Vamos ver se publicamos um d'elles.

Antonio B. L. Ribeiro (Paraiso) — Obrigado pela remessa do *Paraisopolis* n. 28, onde está o soneto de C. O. Souza, publicado n'*O Malho* 636, e a parodia que o senhor fez, na qual o verso oitavo tem onze syllabas metricas e o undecimo não presta.

Albino Caetano da Silva (Passa Quatro) — Está certa a solução, mas chegou tarde.

Beatriz D. da Silva (S. Paulo) — Os terriveis desastres da Central não affectaram nem affectarão a integridade physica do poeta Sampaio Junior.

Tanto quanto se pode colligir de rapidas palestras, o Sampaio *não embarca.*

Sciente de seu cuidado, elle, certamente, lh'o saberá agradecer.

Mario Marques (Guaratinguetá — Ora, essa! Então, era só um erro orthographico?! E, corrigido esse erro, cuida você que a poesia presta?!

ALBUM

Padre Mario Mattos, joven e operoso vigario de São João Nepomuceno (Estado de Minas). E' sobrinho do grande prégador brazileiro padre Julio Maria. Fundou em sua parochia, secundado pelo Dr. Azevedo Corrêa, uma caixa Raiffeisen, pequeno banco de credito rural, cujo systema tantas sympathias e preferencias merece do actual titular da pasta da Agricultura, Dr. Pandiá Calogeras.

O' Mario! Vejamos lá esse *negocio*:

"Corriam pela terra tranquillo,—9
Uma pobre cega e seu filho—8
Mendigando aqui, alli, acolá—10
Por caridade um agasalho."—8

O' Mario! Onde estão a metrica e a rima?

Outra cousa: Por que chamaste João de Deus á baila? Foi para levares a velha para *debaixo d'aquella arcada*, onde após outros versos, egualmente sem rima e sem metrica, aconteceu esta *tragedia*:

"E o filho segue a caminho
Chorando sempre de cançaço;
Subitamente cahe o pausinho,
Olha. Vê sua mãe morta!"

O *pausinho* da velha ou da... arcada? Não o explicaste.

Mataste a mãe com elle, puzeste o nome por baixo da... *paulada* e... prompto! — eis-te arvorado em poeta!

Sel-o-ás, sim, quando a gallinha tiver dentes e o espirito de João de Deus te tirar o páu da mão, desancando-te com elle, para castigo da tua ousadia.

Prepara-te, Mario!

E. C. (S. Paulo)—A *deusa diaphana da inspiração*, sob a qual você escreveu o soneto *Lourdes*, pregou-lhe uma peça e tanto!

Ora, mire-se neste *espelho*:

"*Podes* tambem, si assim *quizerdes, podes*
Jámais olhar-me. Sou-te indifferente
E a que com isso tu não te incomodes;

Pódes, tu; quizerdes, vós... Entretanto, você mistura alhos com bogalhos e trata indifferentemente de *tu* e de *vós* a sua *cuja*... Isso não é sério! Nem o é tambem esse labyrintho de sentido existente no ultimo verso, em que não se sabe bem quem é o indifferente e quem é o incommodado...

Mire-se agora no terceto final.

Mas quer me olhes, quer não, eu só desejo
Que tu não digas mais futuramente—
Que não te amo ou que com amôr *re almejo*.

Farropilha macrobio

Felicissimo José da Silveira, com 108 annos de edade, legionario da Revolução de 1835. Foi soldado de Bento Gonçalves, desde os primeiros dias da memoravel campanha dos Farrapos. Tomara parte activa no cerco e tomada de Porto Alegre. No combate da ilha do Fanfa, forçou as linhas inimigas e sahiu, levando um officio de Bento Gonçalves, dirigido ao coronel Crescencio, então em operações na villa de Piratiny.

Serviu a revolução durante nove annos e mezes. Nunca renunciou, após a pacificação, ás ideias republicanas; e, proclamada a Republica, em 1889, em a primeira eleição effectuada no regimen vigente, ao lançar na urna a sua cedula, disse: "Venho colher hoje o fructo da arvore cuja semente ajudei a plantar com o sacrificio de sangue!"

Só a muitos rogos do Dr. Donario Lopes, intendente do Municipio, consentiu deixar photographar-se.

E' ainda tão modesto quanto fôra valoroso na luta. Este velho servidor da liberdade, no Rio Grande, frue excellente saude.

Reside na campanha, distante tres leguas da séde do Municipio, onde mensalmente vae, a cavallo, fazer compras e visitar os netos e bis-netos.

Forma na guarda avançada do P. Republicano de Camaquam a cujas revistas eleitoraes nunca falta.

NOS CONFINS DO BRAZIL

Um grupo de indios em começo de civilização, como se verifica pelo facto de já terem acanhamento de se mostrarem tal qual vieram ao mundo... Trabalham ás margens do Rio Juruá, segundo nol-o diz o nosso amigo Josué Nunes, photographo, que nos enviou o original da presente gravura.

OS DESASTRES NA CENTRAL

"Tem impressionado tristemente a frequencia de grandes desastres occorridos na nossa principal via-ferrea."—*(Nossas notas)*

Arrojado Lisboa:—Arreda, Zé! Arreda do caminho!...

Zé Povo:—Sebo, para o arrojo, *seu* Arrojado! Ou V. S. manda benzer a Estrada, pára afugentar de vez a *urucubaca* que lhe ficou, ou eu passo a traduzir definitivamente o—E. F. C. B. por—*Empreza Funeraria Caveira de Burro!...*

Re almejo ou...realejo?

Palavra de honra, como o *realejo* soava melhor!

Isso de exprimir o *tornar a almejar* por um *re*, é tornar-se reu de lesa lingua, correndo o risco de ficar envenenado com a auto-mordedura..

De sorte que, com estas e outras que taes, o soneto *Lourdes* produz o milagre de transformar a diaphaneidade allegada da sua inspiração, na agua turva da realidade poetica, onde, em vez de bijupirás se pescam *gatos*...

E cada um!...

Bartyra Tibiriçá (S. Paulo) — Houve qualquer cousa determinante de apparecerem sem assignatura os versos a que allude. Na incerteza, optamos pelo que tem sahido. Corrigiremos o erro involuntario.

O *Odio*, sae hoje.

L. de A. P. (S. Paulo) — Compareceremos devidamente encasacados, mas com a condição de levarmos a roupa de banho para a devida figuração *nupcial* na praia do Guarujá... Mas que grande pandega o tal casamento!

Alipio d'Avila Bittencourt Neiva (Nictheroy) — Thereza Neiva Pinho, residente em Santos, pede noticias suas. Diz-se sua sobrinha e mostra grande empenho em descobrir seu tio.

DR. CABUHY PITANGA

COUSAS DA GUERRA

Soldados em campanha, lendo as noticias da guerra

FIDALGA
A Melhor
BRAHMA
Ainda e sempre
na Ponta!!!
FIDALGA
A CERVEJA DA MODA
Atelier Gioconda

A PROPOSITO DA GUERRA

A leitura da proclamação da "guerra santa" deante da mesquita de Fatih

A DECLARAÇÃO DO SCHEICH UL ISLAM

A historica "Fetwa", sobre a guerra, lida a 14 de Novembro na Mesquita Fatih, em Constantinopla, está redigida, segundo manda o Islam, em perguntas e respostas e tem o teör seguinte:

Quando varios inimigos se unem contra o Islam, quando paizes do Islam são atacados, quando a população musulmana é maltratada e feita prisioneira, e quando, neste caso, o Padischah do Islam declara a guerra santa, segundo as sagradas palavras do Koran, é esta guerra um dever de todos os musulmanos, de todos os jovens e velhos soldados musulmanos e devem todos os povos do Islam combater com coragem e persistencia, para continuar a Dschihad (guerra religiosa)?

Resposta—Sim!

Os subditos musulmanos, da Russia, França, Inglaterra e os seus alliados, que atacam o kalifado com seus navios de guerra e exercito territorial e procuram anniquilar o Islam, devem proclamar a guerra santa aos governos dos quaes dependem?

Resposta—Sim!

Aquelle que, em logar de seguir a guerra santa, em um momento em que todos os musulmanos são chamados, se esquivar de nella tomar parte é condemnado á colera divina, a grandes desgraças e a um justo castigo?

Resposta—Sim!

Commette a população musulmana dos citados paizes, que combatem contra a nação musulmana, um grande peccado, quando, sob a ameaça de morte e destruição de sua familia, toma parte na guerra?

Resposta—Sim!

Quando os musulmanos, que estão na actual guerra, sob o dominio da Inglaterra, França, Russia, Servia, Montenegro e os seus alliados, combatem contra a Allemanha e a Austria-Hungria, que auxiliam a Turquia, merecem elles a colera divina, porque contrariam as ordens do kalifado?

Resposta—Sim!

A "Fetwa" esteve exposta na sala do velho palacio, onde fica guardado o manto do propheta Mahomet.

UMA CARTA DO KAISER

Ha annos despertara grande clamor, com polemicas internacionaes e repercussões parlamentares, o facto de uma carta que Guilherme II escrevera a Lord Tweedmouth, então primeiro Lord do Almirantado Britannico, para explicar-lhe o seu ponto de vista quanto á esquadra anglo-saxonia.

Essa carta, que foi conservada inedita, acaba de ser publicada. Em certa altura diz o seguinte: "E' absolutamente insensato e falso que o programma naval germanico queira significar um desafio á supremacia naval britannica. A esquadra allemã não é construida contra ninguem, mas apenas construida para as necessidades da Allemanha em relação ao seu rapidamente crescente desenvolvimento commercial."

E mais adeante: "Parece que o principal erro em curso nos jornaes inglezes é a permanente discussão do mencionado 2|3 a mais de potencialidade posta em comparação a uma potencialidade tomada como exemplo, a qual é, invariavelmente, a Allemanha. E' bom suppôr-se que cada nação constroi e ordena a sua marinha em relação ás suas necessidades e não em relação ao programma dos outros paizes. Por consequencia, seria muito mais simples para a Inglaterra dizer: Tenho um imperio mundial, o maior trafico do mundo, e para os proteger, devo ter tantos navios de guerra, cruzadores, etc.

Todos comprehenderiam isto, ao passo que é pungente para os Allemães verem o seu paiz continuamente citado como o unico perigo e a unica grande ameaça da Grã-Bretanha."

E a historica carta terminava assim:

"Estas linhas são escriptas por quem é um admirador ardente da vossa esplendida Marinha, a quem deseja todos os successos, e que espera que as suas insignias tremularão ao lado das da Marinha allemã: e de quem se mostra orgulhoso de usar o uniforme de almirante da esquadra ingleza, gráu que lhe foi conferido pela grande Rainha, de abençoada memoria."

CERIMONIAS DA GUERRA NA TURQUIA: A GUERRA SANTA

A leitura da proclamação da "guerra santa". — Deante de mesquita de Fatih.

OS NOSSOS CONTEMPORANEOS

«Sir» Eduardo Grey, ministro de Estrangeiros da Inglaterra

EDUARDO VIII DA INGLATERRA

(Da revista *Kladderadatfch* de Berlim)

UM THERMOMETRO DA GUERRA

Diz um jornal pariziense que o graphico das entradas da Bibliotheca Nacional representa um dos melhores thermometros que se possam imaginar, do estado de espirito da população na capital franceza e, conseguintemente, da marcha das operações da guerra.

Em fins de Julho, era a grande sala de trabalhos d'aquella instituição diariamente visitada por uma média de quinhentos leitores. Fóra essa, aliás, a média dos mezes anteriores e dos ultimos annos decorridos. Pois bem: No dia 3 de Agosto, descia o numero de visitantes da bibliotheca a 97; e no dia 4, data em que foi declarada a guerra, a 82.

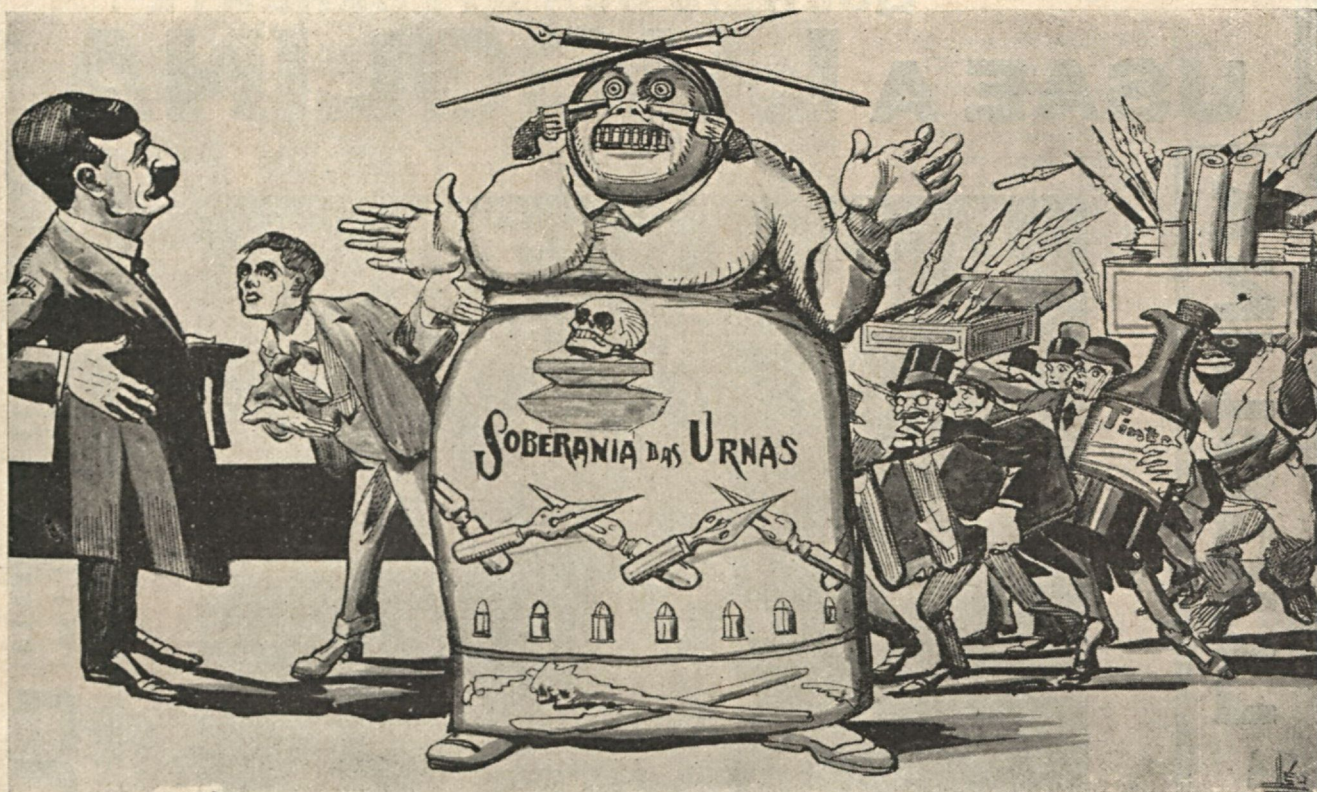
Mas os francezes entram na Alsacia e simultaneamente 260 leitores entram na Bibliotheca Nacional. Após o combate de Charleroi, desce o graphico a 135 leitores. Vem a victoria franceza do Marnes: 222 leitores. Os francezes progridem e tambem os leitores, cujo numero ascende a 290, 315, 350.

No dia 4 de Novembro, a frequencia da bibliotheca comportou 444 leitores. Era o maximo, desde o inicio das hostilidades.

QUADROS DA GUERRA

Artilharia ingleza de campanha bombardeando uma posição inimiga na Flandres

ANTES DE ENTRAR EM «SERVIÇO»

(APRESENTAÇÃO OFFICIAL)

Zé Povo: — Tenho a honra de apresentar a V. Ex. a famosa D. Soberania das Urnas, que, no proximo sabbado, vae entrar com o seu jogo em scena...

Wenceslau Braz: — Ah!... Folgo muito em a conhecer, Exma.! Mas... toda essa gente que a acompanha... são os eleitores?

D. Soberania: — Eleitores?!... Não sei para que!...

Zé Povo (a meia voz): — São escripturarios, Exmo.! São os escripturarios encarregados da *fabricação* das actas previas e fantasticas! E' com esse *material bellico* que a D. Soberania exerce a sua acção, haja ou haja urnas!...

CONTRA OS FANATICOS DO CONTESTADO

1) As forças de Papanduvas: — Tenente Carlos, commandante da secção de metralhadoras, junto ao 43° batalhão; major Lage, commandante do batalhão tactico do regimento de segurança do Paraná; tenente King, do batalhão tactico. Ao centro, Francisco Alves, civil, terrivel caboclo, commandante de 50 vaqueanos. Major Pamplona, commandante do 43°; alferes Bursse e Genesio, do batalhão tactico. 2) As avançadas do 43° batalhão, em Estiva: — Um grupo de vaqueanos da columna de Leste, sob o commando do coronel Julio Cesar.

(*Clichés do tenente Favilla*)

BODAS DE PRATA

O Sr. senador Antonio Azeredo e sua Exma. consorte, ao sahirem da capella do visconde Silva, onde, em 16 do corrente, foi celebrada, com grande assistencia, a missa em acção de graças pelo 25° anniversario de seu feliz consorcio.

Um aspecto do salão da residencia do Sr. senador Antonio Azeredo, na noite da brilhante recepção commemorativa das "bodas de prata" do illustre politico—festa a que compareceu a *elite* da nossa sociedade.

Postaes Femininos

E' o amôr que eleva a alma, que inspira as grandes ideias, que alimenta os nobres commettimentos, as heroicidades em pról do bem e do honesto; e, abrangendo toda a nossa vida, desde o seio materno até á morte, irradia por toda a humanidade esse colôr, essa grande vida que é o principio, a força de nossa existencia, como é a fonte de toda a producção.

Nossa vida, sendo produzida pelo amôr, não se conserva senão pelo amor.—Violeta Branca (Barão de Aquino!

*

A um pensador:

A Paixão é um sentimento que aniquila, sem sentir-se, e maltrata, sem deixar vestigios...—Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

*

XIV

Fui sempre alegre e risonha,
De uma ternura infantil;
Minha alma agora não sonha
Os sonhos côr de ouro e anil
Que na meninice cara,
Embevecida sonhára;
Mas inda sou folgazã.
Não sou feliz, mas que importa,
Se essa esperança já morta
Foi sempre uma idéa vã ?...

Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

A' gentil Izaltina F. Lobo:

Teu coração, minha querida, assemelha-se á estrella que, embora distante, envia-nos o seu brilho diamantino.—Maria Marcinelli (Tijuca)

*

Ao J. V. (Ao ler a sua fantazia—"Tristezas) :

Saudade! Tu és um mixto de Prazer e Dôr, pois, com tua agri-doçura, atormentas, causando jubilo.

*

Para A. C. A.:

A esperança é uma lagrima derramada sobre o tumulo do passado...—Almiss Wenh (Bahia)

*

A alguem:

Meu coração era um jardim que possuia só uma flôr—Tu. Hoje, porém, essa flôr morreu—talvez só para mim... E o jardim, vendo-se abandonado, transformou-se numa sepultura envolta no negro manto da Desillusão.—Irene Vieira de Azevedo.

*

RESPONDENDO...

O passado morreu, que importa agora
Que o teu amôr reviva e se sublime,
Se eu não tenho p'ra dar-te como outr'ora
O perdão que abençôa e que redime !..

Hoje tudo esqueci; e quando embora
Eu quizesse olvidar a dôr que opprime
Todo o meu peito, que o soffrer exprime,
Eu odio só teria a dar-te, agora...

Não duvides, no emtanto; é uma utopia
Pensares que esse amôr venha ainda um dia
Reviver como o teu, em sonho immerso

Se o meu amôr por ti, foi um delirio,
Hoje, eu leio, no goso do martyrio,
Na medalha do amôr, que o odio é o [inverso.

Dulce Pillar Drumond (Larangeiras)

Está conforme

LA BLONDE

"O MALHO" SPORTIVO

ATHLETISMO

O encerramento da «season»-sportiva de 1914. S. Christovão A. C.

Foi um verdadeiro successo a festa de sports athleticos gloriosamente levada a effeito pelo S. Christovão A. C. no domingo ultimo, no Campo de S. Christovão.

As inscripções abertas a todos os clubs do Brazil, lograram um numero relativamente elevado de concurrentes.

Esta festa, além da interessante parte sportiva, possuia um outro attractivo, que era de ser uma festa de caracter philantropico, pois o producto d'ella revertia em favor do dispensario da irmã Paula e da Cruz Vermelha dos paizes europeus ora em guerra.

O patrocinador d'este emprehendimento foi o Dr. Rivadavia Corrêa e sua Exma. senhora.

De S. Paulo vieram a esta capital quatro concurrentes paulistas e o director sportivo do club Esperia.

O campo e as archibancadas se achavam lindamente ornamentados devido a benevolencia do Dr. Julio Furtado, um dos maiores amigos do sport nacional.

Uma banda de musica militar tocou uma bella sére de trechos musicaes.

A festa teve inicio ás 12 horas precizas, sendo estes os resultados technicos:

1ª prova—CORRIDA RASA EM 100 METROS.

Venceu em primeiro lugar Torwald Rasmunsen, do Club Esperia, em 11 4|5"; em segundo, Achilles Pederneiras, do São Christovão A. C., em 12 1|2; em terceiro, Arlindo Mendes, do Machine Cottone F. C., em 12 3|5".

2ª prova—LANÇAMENTO DO PESO (mão á escolha).

Venceu em primeiro lugar Marcos Carneiro de Mendonça, do Fluminense F. C., com 9 m., 99 cent.; em segundo, Amadeu Silveira, do Club Esperia, com 9 m., 91 cent., e em terceiro, Eugenio Pasta, com 9 m., 16 centimetros.

3ª prova—SALTO EM ALTURA, SEM IMPULSO.

Venceu em primeiro lugar, Ettore Conti, do Club Esperia, com 1 m. e 40 cent.; em segundo, Torwald Rasmunsen, do Club Esperia, com 1 m. e 35 cent., e em terceiro, Delfo Betti, com 1 m. e 30 centimetros.

4ª prova—LUCTA DA CORDA—(Tug of war).

Esta prova foi disputada entre o Flamengo e o S. Christovão A. C., sendo vencedor o primeiro.

As "equipes" eram as seguintes:

C. R. Flamengo: Diocezano Ferreira, (cap.), Everaldo Peres, Araldo Lutão, Eurico Leal, tenente Short, Araujo Galeão, Arthur Sá Brito e Paulo Lavoie.

S. Christovão: Luiz Cardoso, Sylvio Fontes, Achilles Pederneiras, Altair de Queiroz, Percilio P. Figueiredo, L. do Nascimento, Rubem Portocarrero e Haryberto Gonçalves.

5ª prova—SALTO DE VARA.

Grupo de senhoritas que tomaram parte no "pic-nic" do C. R. Vasco da Gama, levado a effeito na ilha do Engenho

Festa de Sports Athleticos, no domingo, em S. Christovão.—A' direita, Sylvio, ao dar um salto de vara: José Skibin, do Carioca, vencedor da corrida de milha; um salto em altura, sem impulso, por um socio do S. Christovão

A "équipe" paulista do club Esperia, quealcançou bellissima victoria nos concursos realizados domingo ultimo pelo S. Christovão A. C. ...

Venceu em primeiro lugar, Marcos Carneiro de Mendonça, do Fluminense F. C., com tres metros; em segundo, Amadeu Silveira, do Club Esperia, com 2 m. e 95 cent., e em terceiro, Luiz Cardoso, com 2 m., e 85 centimetros.

6ª prova—SALTO EM ALTURA, COM IMPULSO.

Venceu em primeiro lugar Torwald Rasmunsen, do Club Esperia, com 1 m. e 65 cent., em segundo, Victor Augusto, do Sporting C. do Rio de Janeiro, com 1 m. e 60 cent., e em terceiro, empatados, Delfo Betti, do Club Esperia e Arthur Queiroz do S. Christovão A. C., com 1 m. e 55 centimetros.

7ª prova—LANÇAMENTO DO DISCO (mão á escolha).

Venceu em primeiro lugar Torwald Rasmunsen, do Club Esperia, com 28 metros; em segundo Delfo Betti, do Club Esperia, com 26 m. e 50 cent., e em terceiro, Eugenio Pasta, da Escola Força e Coragem, com 26 metros.

8ª prova—SALTO EM DISTANCIA, SEM IMPULSO.

Venceu em primeiro lugar Ettore Conti, do Club Esperia, com 2 m. 44 cents.; em segundo Sylvio Fontes ,do S. Christovão A. C., com 2 m. 40 cents. e em terceiro Amadeu Silveira, do Club Esperia, com 2 m. 26 centimetros.

O "team" do Flamengo, vencedor da prova de "Tug-of-war", nos concursos athleticos levados a effeito no domingo ultimo pelo S. Christovão A. C.

9ª prova—SALTO EM DISTANCIA COM IMPULSO.

Venceu em primeiro lugar Sylvio Fontes, do S. Christovão A. C., com 5 m. 3 cents., em 2ª Achilles Pederneiras, do S. Christovão A. C., com 5 m. 2 cents. e em terceiro Ettore Conti, do Club Esperia, com 4 m. 83 centimetros.

10ª prova—CORRIDA RASA DE 1.609 METROS (milha).

Venceu em primeiro lugar José Skibin, do Carioca F. C., em 5' 16"; em segundo Fred. Taussig, do Sporting C. Rio de Janeiro, em 5' 17 2|5", em terceiro Gastão dos Santos Castro, do Machine Cotton F. C., em 5' 24".

11ª prova—BASKET BALL.

Esta prova foi disputada entre o Sporting Club Rio de Janeiro e o S. Christovão A. C., sendo vencedor o primeiro por 8 pontos contra 6.

Os "teams" estavam assim constituidos:

Sporting Club Rio de Janeiro: "Forwards" Itagibe R. Novaes e D. Ferreira Moutinho; "center", Victor Augusto; "guards", Sylvio L. Vianna e J. A. Magalhães Padilha.

S. Christovão Athlectico Club: "Forwards", Sylvio Fontes e Haryberto Gonçalves; "center", Luiz Cardoso; "guards", Altair de Queiroz e Achilles Pederneiras.

Os pontos conquistados pelo Sporting de 4 "penalty" e dous "goals" foram livres.

Actuaram como "referees" os Srs. Alvarez e Calveute, no primeiro e segundo "half-time".

Resta-nos agora unicamente levar o nosso applauso ao S. Christovão e bem assim os nossos agradecimentos, pela maneira gentil, com que foi tratado o nosso redactor.

E com esta bellissima festa, ficou encerrado a temporada sportiva de 1914.

Um instantaneo de Marcos, ao dar um salto de vara

ROWING

CLUB DE REGATAS GUANABARA

Realizou-se neste club a assembléa geral para eleição de sua directoria para 1915, tendo dado o seguinte resultado:

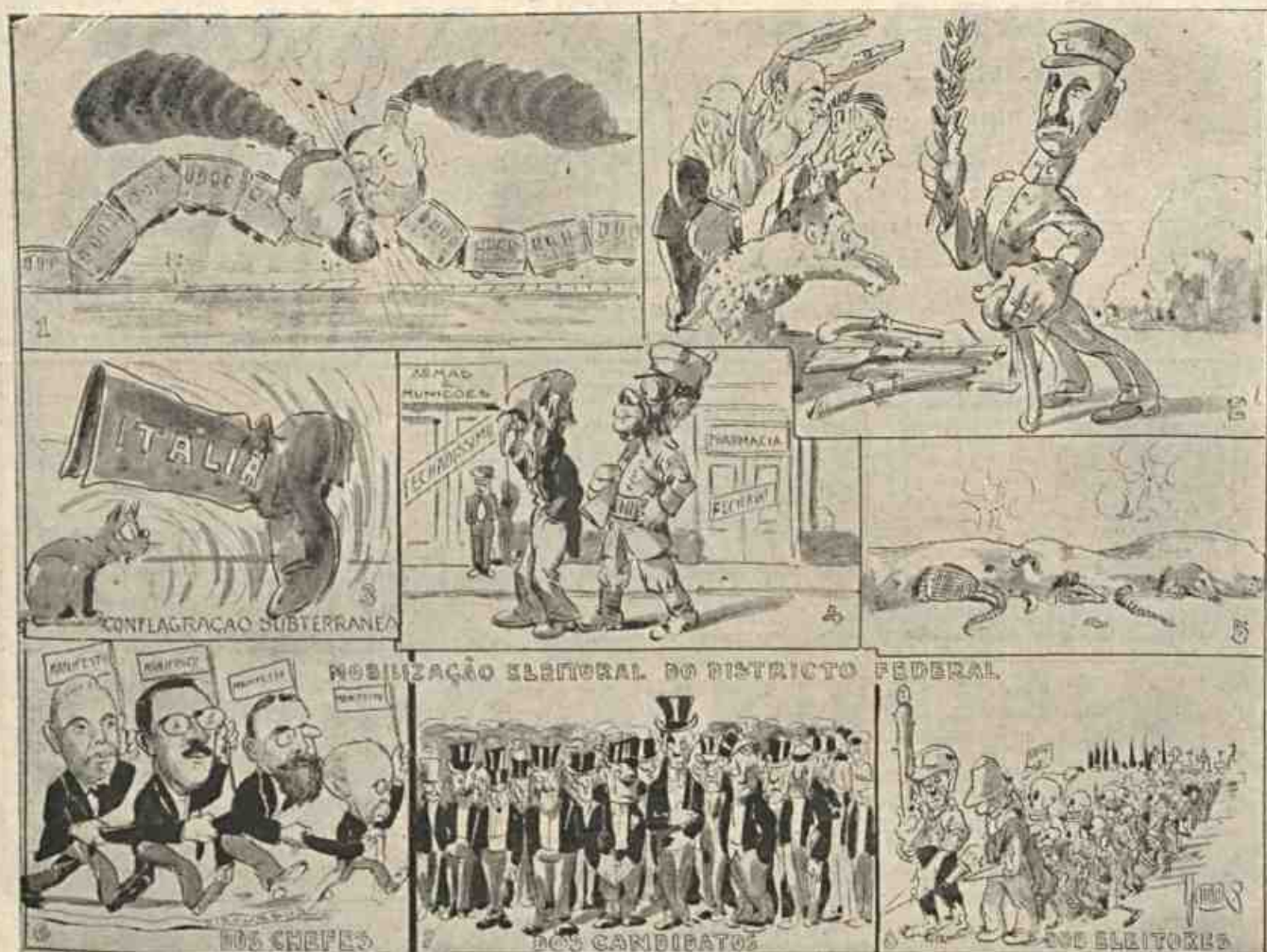
Presidente, Dr. Antonio Mendes; vice-presidente, Octavio Morera; 1x secretario, Dr. Sylvio Netto Machado; 2ª secretario, Dr. Raul Wellisch; thesoureiro, Dr. Ubaldino do Amaral Filho e director de regatas, tenente Irineu R. Gomes.

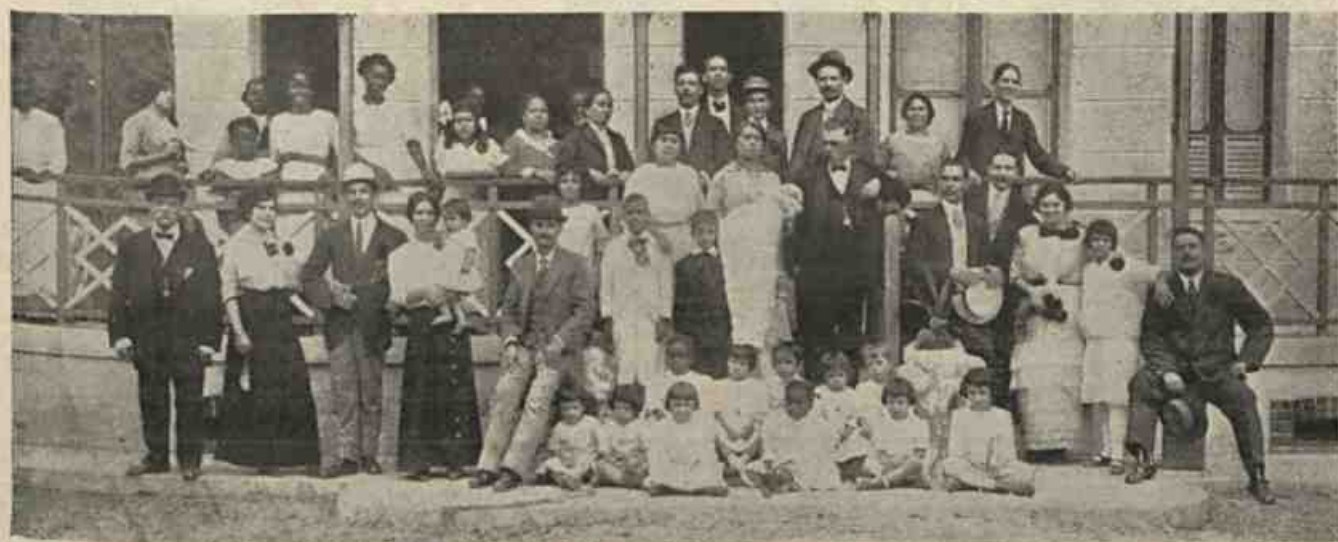
Conselho fiscal: Yago Laport, tenente Vianna Sá e Luiz Costa Leite.

Supplentes: Frederico Wollner, José Garcia Filho e Luiz Leonel de Moura.

QUADROS DA FÉ CATHOLICA

Alguns membros da Administração da "Mutualidade Vitalicia", associados e familias, que assistiram á enthronisação da imagem do S. S. Coração de Jesus, na séde d'essa obra social fundada em 1908

MALHADELLAS

1) Cumulo dos desastres na Central: Um comboio *arrojado* choca-se com outro, avariando-lhe o *frontinspicio*... 2) Os chefes "fanaticos" Bonifacio Papudo, Thomé Cordeirinhos e outros, já se renderam com armas e bagagens ao general Setembrino. Naturalmente, porque esse bravo general lhes offereceu o ramo de oliveira slymbolico, mas com azeitonas de chumbo... 3) A bella Italia passou pelo dissabor de uma conflagração subterranea. Não faltaram gatos assustados e escaldados, que vissem nesse phenomeno o resultado da perfuração até lá das trincheiras allemãs e alliadas... 4) Alastra-se cada vez mais a mania do suicidio. O Prefeito e o Chefe de Policia vão regulamentar esse vicio terrivel... 5) A guerra de trincheiras, na Europa ou a luta das toupeiras com os tatús. Não acaba mais! 6) O Rapadura, o Placido de Mello, o Irineu e o Ruy, a passo accelerado para o combate do dia 30. Qual d'elles sahirá vendendo azeite ás canadas? 7) Mobilisação *avançadora* dos candidatos a deputados, vulgo — *avalanche russa*... 8) Mobilisação dos eleitores para a proxima eleição, ou, melhor: o despovoamento do bairro da Saude e dos cemiterios...

FESTA EM FAMILIA

Grupo com a familia e amigos do Sr. Antonio Pinto d'Almeida Cardoso, chefe da Pharmacia Homœopathica do mesmo nome, por occasião das festas do Natal na sua residencia de Therezopolis, Estado do Rio.

GENTE DO NORTE

Em Brejões: Grupo de pessôas gradas d'essa prospera localidade do Estado da Bahia: 1) Theopompo Almeida; 2) Antonio Hypolito de Miranda; 3) major Pedro Andrade Galvão, negociante, e 12) seu filhinho Pedro Osorio; 4) Arthur Costa Ferreira; 5) Pedro Hypolito de Miranda, e 10 e 11) seus filhos Antonio e Antonino; 6) Amphilopho Brandão; 7) C. de Souza; 8) Esmeraldo Icó; 9) João Café.

Na Italia, um terremoto formidavel causou mais de trinta mil victimas e arrasou não se sabe quantas cidades! O Kaizer não podia encontrar melhor *alliado*, se é verdade que a Italia pretendia sahir da sua neutralidade contra o poderoso *uber alles!*...

O VLAN não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.

ANALYSADO PELA DIRECTORIA DA SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO E CONSIDERADO INOFFENSIVO

PREÇOS, INFORMAÇÕES E AMOSTRAS COM

DAVID & C^IA^

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102-AVENIDA RIO BRANCO-102

Endereço telegraphico DAVID – Rio

O MEU DESEJO...

A ti, Mulher!

Não ter em demasia... haver sómente
Uma casinha toda arborisada,
Por entre verdes campos levantada,
Com janellas abertas ao nascente...

Viver juntinho d'essa bôa gente,
Que se levanta a rir de madrugada,
Ao acordar da leda passarada,
Para cavar a terra alegremente...

Cheios de sol e cheios de amizade
Nós dous—os donos d'essa linda herdade,
Seremos dous felizes lavradores.

Teremos uns pedaços de leirinhas,
Com hortas, com pomar's e algumas vinhas,
E com dous canteirinhos para amôres...

Agostinho Mesquita

*

A's gentis pensadoras M. de L. e Aurora Campos:

Decididamente, tendes razão: não sois testemunhas d'esse Paraiso allegado pelos homens, como tambem eu não o sou de que sejaes anjos e os homens demonios...

Depois... pouco comprehendi o que pretendestes dizer; entretanto, agradeço-vos o terdes conhecido em mim "uma *imprescindivel attenuante* aos máus impulsos do sentimento masculino".

O homem para ser uma perfeição, de fórma a satisfazer á exigencia feminina, no gráu em que se encontra a civilisação, é mistér que seja cego, surdo, mudo e paralytico... — S. Franco. (Aracajú, Sergipe)

*

Aos defensores da Patria Brazileira:

O soldado deve ser o symbolo do dever e o escudo do patriotismo.

No coração do soldado só devem existir o amôr a honra, o respeito, a disciplina e a segurança da paz. — Wanderley dos Reys (Rio)

*

NÉZITA

(Das "Confidenciaes")

IV

...Foi um dia,... e que dia,
cheio de vibrações, de anceios cheio,
que, em transe de alegria
eu te cingi o seio,

e te beijei a bocca...
Lembras-te tu, ainda, do passado?
Como, de amôr, minh'alma estava louca!
Que peccado!

Mas... consentiste...

.. ..

E, agora, que distante, não te vejo
é que conheço, ao certo, como é triste
a triste evocação do ultimo beijo!...

.. ..

S. Paulo, 1914.

Edelweis

Está conforme. C. P.

APANHANDO SEMPRE...

"Consta que o capitão Rodolpho Miranda será candidato nas proximas eleições federaes, por um dos districtos do Estado de S. Paulo".—(*Dos jornaes*)

Adolpho Gordo: — Puxa! que o tal Rodolpho tem topete!...

Olavo Egydio: — E muito! Sendo fluminense, procurou a todo transe *presentear* S. Paulo com uma intervenção armada...

Glycerio: — Tem que se lhe diga o Rodolphinho. E' um capitão bellicoso!...

Zé Paulista: — Qual! O que elle tem é *urucubaca* que o *outro* lhe pegou quando andava afressurado, tratando da tal intervenção...

Votos de pau apanhará o Rodolpho quantos quizer. Mas votos de paulistas não chucha um!...

SOMBRA...

Ao Lourenço Junior:

Vou, atravez da vida, e levo, nos meus olhos,
a saudade immortal dos meus dias felizes,
sombra que me ficou, nos intimos refolhos
d'esta alma, hoje desfeita em fundas cicatrizes...

Sombra do que já fui, hoje passo, entre escolhos,
seguindo a multidão dos tristes e infelizes,
e vivo a recordar nesta senda de abrolhos,
os meus sonhos azues de celicos matizes...

Guardo sob a retina uma sombra esvaida,
doce recordação que os olhos meus ensombra,
nuvem que me acompanha ao mysterio da vida...

E basta que do mundo um consolo me reste:
o de passar a vida assim como uma sombra,
e viver augurando a sombra de um cypreste...

S. José dos Campos.

JOSE' GALLO NETTO

IGNOTA DÉA

A' gentil "miss" Isolina Borges:

"Sy dê phresi bálles zisin."

Eu já fiz de meu peito um cofre alcandorado
Cheio de puro affecto e cheio de dulçôr,
Para nelle guardar, com intimo cuidado,
As caricias astraes do teu sincero amôr.

Quero viver sentindo o effluvio immaculado
Dos encantos febris da tua carne em flôr;
Quero sempre te amar... embora condemnado
Ao martyrio sem fim da temerosa Dôr!

No azul de teu olhar onde a volupia habita,
Eu vejo refulgir os astros da ventura,
A ventura, talvez, da mais cruel desdita!

No emtanto, meu amôr, ainda te amo e venero,
Mas... confesso-te, pois, toda a minha loucura:
Quanto mais eu te amar... muito menos te quero!...

SAMPAIO JUNIOR

A CARAVANA DO BEM

A Mlle. Betina:

Terminára a batalha... E sobre a enorme arena
Onde a lua projecta a merencorea luz,
Paira agora a visão horrivel da gehena
Que o espirito febril do Dante reproduz.

Gemido, pranto e dôr, eis tudo que traduz
Esse drama sangrento, essa pungente scena...
E a morte poisa em torno... E em cada olhar translu
Uma recordação tristissima e serena...

E sobre o vasto campo a caravana passa,
— Hyperbole do amôr, symbolisando a graça,
A fé e a caridade — esta immortal scentelha—,

E a multidão conduz dos miseros feridos
Que, em suspiros de dôr, lhe dizem commovidos:
— Caravana do bem, sublime "Cruz Vermelha"!

S. Paulo.

SILVA RAMALHO

DESPRAZER

Ah! se eu calar pudesse o que padeço,
A tristeza infinita que me invade,
Trocando os sonhos que eu sorrindo teço
Por um poema de maguas e saudade!

Soffrer assim, por certo, eu não mereço.
Eu não mereço assim tanta anciedade,
A dôr que pouco a pouco, eu reconheço,
Vae consumindo a minha mocidade.

E porque soffro, oh! Deus, porque motivo
Hei de sentir a morte a todo o instante
E ver que ella se vae e eu fico... vivo?!...

Para viver na terra, a sós, vencido,
Melhor me fôra ter morrido infante,
Melhor me fôra nunca ter nascido!...

Belém.

ARAUJO DOS SANTOS

ODIO

(PARODIANDO)

Eu nunca disse que te odiava... nunca!
Essa maldade em mim não acha abrigo!
Meu sentimento vil jamais se trunca
Ante o fatal prazer d'esse inimigo.

Eu nunca disse que te odiava... nunca:
Nada me força a malquerer-te, amigo!
Da sorte embora eu sinta a garra adunca,
Teu lindo nome ao coração bemdigo.

Mostrei-te o livro da minha alma escrava,
Onde não leste a graça de um sorriso,
Porque de risos nada te faltava.

E hoje fallar-te tudo inda não venho...
Mas para odiar-te, filho, era preciso
Que eu não tivesse o coração que tenho.

BARTYRA TIBIRIÇA'

SONETO

Feliz!—é bem feliz o ser amado...

ENA MEDINA

Amar é ter, abstracto, um agro soffrimento
Dentro do coração,—tão vivo e tão picante,
Que rouba na existencia o lucido talento
Da ardente inspiração do vate mais brilhante;

Sente-se enternecido e torpe e delirante
E com esforço extremo excita o pensamento;
Se a natureza deu-lhe o dom da voz vibrante
Tremulo, agora, canta e chora com lamento.

Feliz, sem ser amado, o espirito fecundo,
Perante a solidão — mansão da liberdade —
Sente-se no conforto excentrico do mundo...

Amar é desfructar o instincto da materia,
— Lutar pelo viver num mar de tempestade
E resistir, forçoso, ás vascas da miseria.

MAGALHÃES JUNIOR

1915

1· TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 100

1—3—Sou despido de vaidade perto da mulher e ante a sciencia.

Tiririca

1—1—Sem demora ponha o alimento no mar.

To. Veslio (Bahia)

1—1—2—Com a nota de musica corre o malfeitor.

Salustiano B. de A. Junior (Catende, Pernambuco)

2—2—Deus quando fez a mulher foi em quantidade grande.

Zangotão

1 1|3—2|3—Tem *dó* de Abigail tão proveitosa!

Royal de Beaureveres

2—2—Linda é a proprietaria d'esta plânta

Naa Pinkerton (Sorocaba, S. Paulo)

1—2—Unicamente vi na embarcação este instrumento.

Neves de Carvalho (Poço d'Anta, E. do Rio)

1—2—A primeira vez que fui ao templo japonez vi este peixe.

Olindina Esther de Azevedo (Catende, Pernambuco)

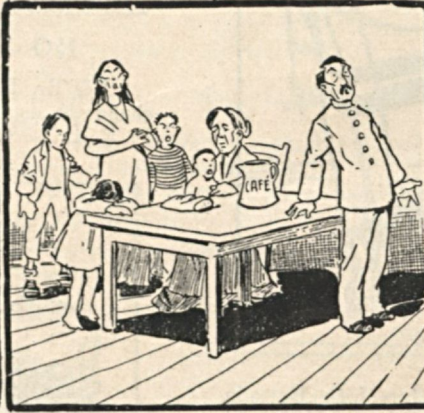
3—2—Hoje dou como pretexto aquillo de que se zombava antigamente como figura de rhetorica.

Marianto (Carrancas, Minas)

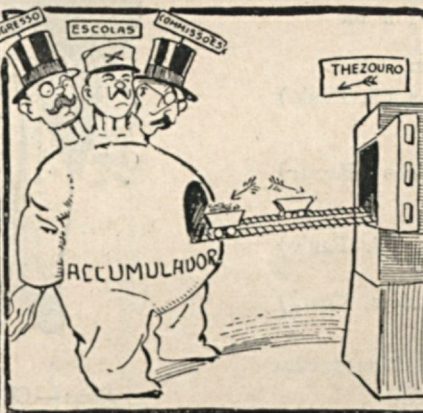
3—2—Amedrontado deixou o Amazonas no tempo do imperio

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

OS CASOS DA MISERIA OU OS VERDADEIROS CASOS NACIONAES

"Por não ter com que dar de comer á familia que, ha muito, passava a café e pão, e, ultimamente, nem isso podia ter, suicidou-se ha dias o guarda civil 493, Alberto Pereira Alves, desesperada victima da falta de pagamentos a essa corporação official do Ministerio do Interior." — (*Dos jornaes.*)

Graças aos sabios governos que felizmente nos têm regido, e principalmente, ao nunca assaz maldito quatriennio da *Urucubaca,* vae augmentando o exercito da fome, cuja mobilisação ameaça arrazar tudo!

Scenas dolorosas se desenrolam no interior dos humildes lares domesticos, cujos chefes, desempregados ou sem receberem os minguados ordenados que a nação lhes deve, não sabem como dar pão á mulher e aos filhos...

D'ahi suicidios como esse do pobre guarda civil 493. D'ahi essa feroz vontade de morrer para não assistir aos quadros da miseria do lar, muito menor, aliás, do que a *miseria* dos poderes publicos para com funccionarios humildes!

— Não ha dinheiro! — allegam certas repartições publicas, para justificarem essa falta de pagamento aos pobres funccionarios com a actividade... Entretanto, convoca-se uma inutil sessão extraordinaria em a actividade... Entretanto, esses mesmos cofres publicos a gorda quantia de mil contos de réis!

Cara espiga!

— Não ha dinheiro! — allega o Thesouro. Entretanto, o Congresso consentiu na continuação das accumulações remuneradas, em virtude das quaes ha congressistas e funccionarios civis e militares que continuam a *comer* do Thesouro a dois e tres carrinhos, se não mais...

E para essas sanguesugas sempre ha de haver dinheiro!

— Não ha dinheiro! — allega a Prefeitura, para justificar a suspensão de muitas obras, a dispensa de muitos funccionarios e a atrazo de pagamentos... Entretanto, *inventa-se* a remoção do gradil do Passeio Publico, *brincadeira* que vae custar muitas centenas de contos.

E não queremos depois, que, pelo menos, nos chamem de — malucos!

ELEIÇÕES FEDERAES: todos querem ser candidatos

Zé: — Sabem quem é este sujeito? E' o João Bostella da Mula Russa, illustre desconhecido, candidato a deputado federal...

Pediu a fatiota emprestada para fazer propaganda da sua eleição... Pertence ao P. R. A.—*Partido dos Ratazanas Aguias* e conta fazer um successo.

E como este *hão* muitos!...

CHARADAS SYNCOPADAS 101 a 106

3—2—O cigarro foi carregado pela ave.
Zigomar (S. Paulo)

3—2—Eu tenho o livro do seguro.
Tenente Arranca Toco (Recife)

3—2—Na ilha apreciam muito o jogo.
Quimxeiraça (S. Paulo)

3—2—Homem sincero.
Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará)

3—2—Este tecido tem edade.
Manequinho

3—2—Em Portugal ha tambem este reptil.
Murillo (Paulista, Pernambuco)

CHARADA BIFRONTE 107

2—*Na bocca tens* o nome da freguezia de Portugal.
Quiquinhas

CHARADA MEPHISTOPHELICA 108

3—Macaco feliz é aquelle que conhece moeda.
Tupinambá (Macahé, E. do Rio)

METAGRAMMAS 109 a 112

(Varia a inicial)

6—2—Feliz aspiração.
Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

(Varia a inicial)

4—7—No porto, o homem aperta e conversa, dizendo que da excavação, feita na casa, tirou o sacco de viagem, que estava perto do rolão.
Odnama Schweitzer

NO P. R. L. COMO NO P. R. X.

"O Sr. Irineu Machado, por motivo da apresentação da chapa de deputados pelo Districto Federal, abriu scisão no P. R. L.". — (*Dos jornaes*)

Ruy: — Os interesses do nosso Partido devem pairar acima das nossas consciencias particulares...

Irineu: — As minhas convicções republicanas é que nunca se podem sujeitar a imposições partidarias...

Zé Povo: — Ahi estão as velhas cantigas... Com taes *conveniencias* e *convicções* por todos os lados, ninguem se deve admirar de que a politicagem attinja a este grau de confusão e agua suja, que todo o mundo conhece...

(Varia a quinta)

6—2—Foi um logro a historia do vulcão.

Marco Pausa

(Varia a terceira)

5—2—Uma antiga região da Asia Menor foi governada por uma senhora.

1000—ton (Maroim, Sergipe)

CHARADA MEDIA 113

4—2—O meu meigo amigo commigo reside.

Trevo (Faria Lemos, Minas)

CHARADAS ALEXANDRINAS 114 e 115

2—Com o utensilio matei um enxame de abelhas.

Maestro Semifusa (Belém, Pará)

2—Eu tenho, posos affirmar,
Uma cousa conhecida,
Que serve p'ra trabalhar
Com esta antiga medida.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

CHARADAS ANTIGAS 116 e 117

Ao Felisbello Sussuarana:

Deu-se um caso interessante
Em dias do mez passado,
Foi o seguinte: *um soldado,*
Um frade e um estudante—2

Invadem um restaurante !...
Deixam o dono embrulhado...
Freguez assim escovado,
Para "morder" é bastante—2

E no fim os trez malvados
Com todo geito e pericia,
Fazem vir logo a policia
E prender um dos criados.

Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

Nesta guerra de vingança,
Entre a França e Allemanha,
Nesta terrivel campanha,
Triumpha a arma da França—2

Seus soldados no desejo
De luctar contra o inimigo,—
Vão despresando o perigo,—3
Vencendo até por gracejo.

Rompe Ferro (S. Paulo)

CHARADA SYNCOPADA 118

Vi, leitor, em plena rua
4—Um pobre *desassisado,*
Dizendo cousas á lua
Sob um vegetal copado.—3

Rosa de Alexandria (Bahia)

NO PARA': contra a esfola municipal

"Tendo o Conselho Municipal de Belém votado um orçamento onerosissimo para o Commercio, reuniu-se a Associação Commercial do Pará e resolveu protestar contra a execução d'esse orçamento".—(*Telegramma do Pará*)

Associação Commercial:—Alto lá, meu amigo ! Então quando o Commercio, estropeado e a cahir de lazeira, precisa de uma bôa ajuda, é que você resolve metter-lhe o porrete ? !...

Alto lá !

Commercio:—Sim, seu velho de uma figa ! Você pensa que eu sou de bronze ? !...

Zé Povo:—Nem de barro ! Depois, isso de dar num aleijado a morrer de fraqueza é covardia barbara !

Mas... que sina a d'estes Conselhos Municipaes ! Só sabem esfolar o proximo e fazer asneiras !...

MAIS UM «CONTO» ELEITORAL

Chefe de Policia:—Gostaste, Zé, da minha circular aos delegados, recommendando a maxima neutralidade no pleito eleitoral, de modo a ser garantida a liberdade das urnas ?...

Zé Povo:—Gostei. Foi uma bôa "lettra", uma "nota promissoria"... A questão é que no dia do "vencimento" terá de ser "protestada", por não ser cumprida...

Conheço muito esse ensino do Padre Nosso ao vigario, que dá sempre em contos do dito...

OS ESPINHOS DAS FLÔRES

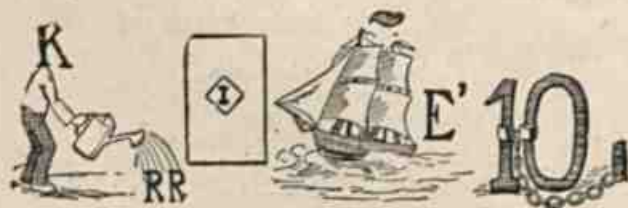
Após uma visita do prefeito ao Mercado das Flôres, foi communicado á imprensa, que os barraqueiros pagavam de 200$ a 230$, mas a Prefeitura só recebia 30$. Vieram explicações da Inspectoria das Mattas, sobre quem recahia a accusação. Todavia, ficou pairando no espirito publico a suspeita de que algo havia nesse negocio entre o Mercado, a Inspectoria e a Prefeitura".—(*Nossas notas*)

Rivadavia:—Hum! Aqui ha cousa... Pelo menos alguns ratos que carregam as *flôres*, e, para a Prefitura, só deixam os espinhos!...

ENIGMA CHARADISTICO 115

O todo tambem se incumbe
Dos bens do centro e final.
Se é graduado co'a primeira
Vive em palacio real.
Mas se apanha o funccionario
A molestia que, afinal,
Encerram partes extremas,
Merece o centro o mortal.

Maria do Céu

ENIGMA PITTORESCO 120

Joven (Barreiros, Pernambuco)

AVISO

Os prazos relativos ao presente numero terminarão: a 6 (ás 15 horas), 11, 17, 19 e 21 do mez proximo e a 3 e 9 de Março vindouro. O primeiro prazo entende-se com os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; o segundo com os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro com os da Bahia, Santa Catharina e R. Grande do Sul; o quarto com os de Pernambuco, Alagôas e Sergipe; o quinto com os da Parahyba até Ceará; o sexto com os do Piauhy até Pará; o setimo com os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais 5 dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 638:

Ns. 121, Machado; 122, Polaca; 123, Bellagarça; 124, Coração; 125, Chacota; 126, Esganado; 127, Jacaré; 128, Sambarco; 129, Paulada; 130, Parapeito; 131, Menino; 132, Galgaco; 133 (*Foi annullada*); 134, Juramento, jumento; 135, Mamillaria, Maria; 136, Resupino, Reno; 137, Estamarrado, estado; 138, Cantora, canora; 139, Prado, irado, arado; 140, Mordomo, morno; 141, Urubu'; 142, Trombeta; 143, Mofado; 144, Aporo; 145, Meiga alvorada; 146, Papel; 147, Feliz; 148, Vacca-loura; 148 A, Olmo; 149, Basilea (Elisa); 150, Quem dá o que tem a pedir vem.

VOTOS PARA TODOS!

—Ocês, com quem vão votá? Com o P. R. C. com o P. R. L., ou com o Partido Catholico?

—Ora, essa! Qui pirgunta désastrada! Nois vota com todas as lettra do arphabeto! Non é, companhêro?

—Olarilas! E mais qui hovesse! Non vê qui a gente é besta di só votá mum dos tres partido... Non cussa nara contentá os ôtro!...

O CASO DO ESTADO DO RIO

PRESUMPÇÃO E AGUA BENTA...

Feliciano Sodré:—Tanto hei de sacudir o "ingazeiro", que o *fructo* ha de cahir!...

Nilo Peçanha:—Pois sim! Podes sacudir á vontade, que eu só cahirei de maduro...

DECIFRADORES

Do n. 638:

Eureka, Samsão, Cabo Verde, Cemenzaltades, Maria do Céu, Infeliz, 30 pontos cada um; Gil Virio & Planeta (S. Carlos, S. Paulo), Euryclès Ignacio de Jesus (Cruz Alta), 21 cada um; Serrano (Cruz Alta), 19; Royal de Beaurevéres, 17; Petropolitano (Petropolis), Feijó da Costa (Cataguazes), 16 cada um; Bastinhos, 15; Fausto Gouveia (Catende), 14; B. Anilab (Sorocaba, S. Paulo), 7; Ildefonso do Nascimento (Recife), 5; Machado Proença (Sorocaba), 3.

1914—5° TORNEIO—APURAÇÃO TOTAL

EUREKA 265 PONTOS; *Infeliz*, 262; Maria do Céu, 261; Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), 260 cada um; Bento Manuel Girio (Bahia), 173; Camilla Chagas Doou (idem), 144; Conde de Luxemburgo (Belém, Pará),141;D. Ravib, 89;Antonius (Traipu', Alagôas) 77; João Marinho (Olinda, Pernambuco), 65; Tupinambá (Macahé, E. do Rio), 58; Gil Virio (S. Carlos, S. Paulo), 54; Ruy Vaz (Santos), 45; Ruy Platão (Recife), 38; Bastinhos, 37; Fausto Gouveia (Catende, Pernambuco), 35; Petropolitano (Petropolis), 33; Serrano (Cruz Alta, Rio Grande do Sul), 28; Matuto de Bujuru', Rio Grande do Sul), Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo), 26 cada um; José Montoril (Nova Floresta, Pará), 22; Maestro Semifusa (Belém, Pará), 21; Ildefonso do Nascimento (Recife), Francisco de Lima (Belém, Pará), 19 cada um; Dr. Mephistopheles (Cucau'), 17; Cassildo Bezerril de Andrade (Fortaleza, Ceará), 11; Cyrano de Bergerac, 9; B. Anilab (Sorocaba, S. Paulo), 7; Leda Burnier (S. José dos Campos, S. Paulo), 6; Celina Campos (Faria Lemos, Minas), 5; Bemtevi (Encantado(,4; Roberto Tontoli (Campinas, S. Paulo) 1.

O vencedor do torneio foi, pois, o ardente charadista *Eureka*, incansavel batalhador, um dos mais teimosos dos poucos que ainda restam da phalange carioca.

O segundo logar pertence a *Infeliz*, pseudonymo que desmentiu completamente quem sob elle se occulta, pois, embora pequena, a victoria já é bem significativa.

Em tempo opportuno chamaremos ambos pr carta, afim de receberem os premios a que fizeram jus.

O PROXIMO TORNEIO

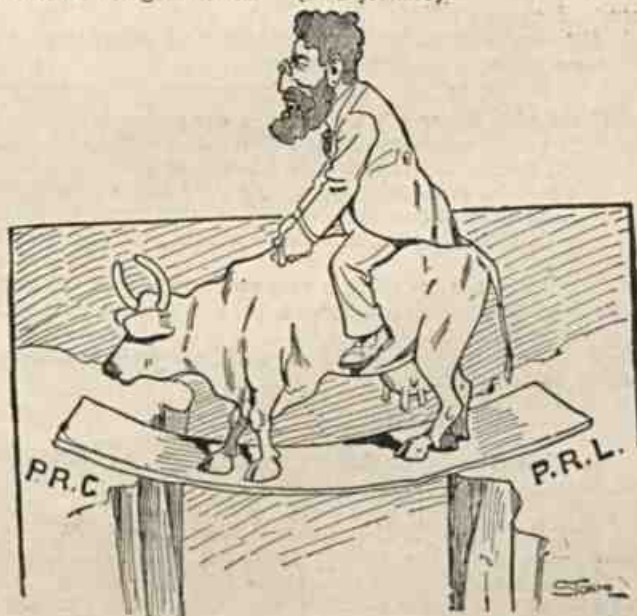
Os collegas são testemunhas do nosso empenho em facilitar, o mais possivel, os torneios d'esta secção; pois a medida de hoje é complementar d'aquellas até então tomadas para tal fim.

A serie dos diccionarios adoptados tem sido augmentada paulatinamente, de fórma que já estamos em frente de um grupo bem regular, onde ha alguns exemplares que, além de esgotada a respectiva edição, só são adquiridos por grandes preços.

Por isso resolvemos adoptar (por emquanto para o proximo torneio) quatro apenas: Simões da Fonseca, Fonseca Roquette (os dous volumes), Chompré (diccionario de Fabula) e Manual do Charadista do Bandeira. Sómente por esses devem ser feitos os trabalhos destinados a esta secção.

Entretanto, para justificações, admittimos: Francisco de Almeida (as duas edições), o Ementario Luzo-Brazileiro e... nada mais.

UM QUE NÃO CAE DE CAVALLO MAGRO...

"O deputado Irineu Machado protestou contra a sua exclusão do P. R. L., explicou brilhantemente os motivos eleitoraes que o levaram a divergir desse partido e declarou que "é o mesmo civilista de sempre e continuará a luta sósinho, com a mesma coragem civica."—(*D. jornaes*)

Irineu:—Não me avaccalho a partidos! Pelo contrario: monto o avaccalhamento do P. R. L. aos principios que elle condemnava no P. R. C., e fico a cavalleiro do abysmo em que hão de cahir os excessos das suas ambições eleitoraes!

Não vou no *embrulho*!...

POLICIAMENTO AEREO

"O governo teve queixas e provas de que, por meio de radiogrammas apparentemente innocentes, davam-se avisos a cruzadores belligerantes, sobre a sahida ou chegada de vapores mercantes. Para evitar essa especie de espionagem, resolveu restringir o uso do telegrapho sem fio ás communicações officiaes e a cousas estrictamente necessarias á segurança dos navios."—(*Dos jornaes*)

Se a epocha não fosse de vaccas magras, lembrariamos a creação de uma policia aerea, para dar caça áquillo que ainda póde escapar da vigilancia do governo... Com essa creação dar-se-ia emprego a muita gente que anda no ar, de mãos abanando, á cata de nickeis...

E teriamos assim mais uma guarda civil, *prompta* em todos os sentidos, para viver de *brisas*...

Como póde haver alguem que não comprehenda a nossa intenção estabelecendo essas duas séries de vocabularios, aqui deixamos a explicação: charadas ha, que se prestam a mais de uma solução, principalmente aquellas que fazem referencias a nomes proprios e pontos geographicos. Pois bem: os livros da segunda série são para tal caso e sómente para elle, quando em justificação.

Facilidade nos trabalhos e numero resumido de diccionarios, eis os dous pontos principaes e que vão tornar interessante o proximo torneio.

Preparem-se, pois, aquelles que ainda não estão habilitados deante da nova orientação.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Lord Wimia, Samsão, Eureka e Hermogenes S. de Oliveira (Condeúba, Bahia).

José Rodrigues do Nascimento (Santo Antonio de Jesus, Bahia)—As ultimas circulares já foram todas distribuidas.

Franktdampfer (Corumbá, Matto Grosso)—Vamos parar um pouco as auxiliares. Mande outras especies, que facilmente serão publicadas. Já temos algumas, mas mande mais.

Tupinambá (Macahé, E. do Rio)—Ha outros melhores na pasta, por isso estão sendo publicados em primeiro logar. Além d'isto, do collega, só temos enigmas-charadas, especies que pouco publicamos e de que não gostamos.

Euclydes Ignacio de Jesus (Cruz Alta, Rio Grande do Sul)—Não tem pseudonymo? Para que não usa d'elle em sua correspondencia? Fazendo assim como d'esta vez, perturba o nosso serviço. Subscreva a correspondencia com o referido pseudonymo, podendo entretanto, se quizer, escrever, entre parenthesis, o verdadeiro nome.

Principe Vá... Favas—Agradecidos pela remessa da ultima musica.

Jomosil (Rio Claro, S. Paulo)—Sim senhor; mas inscrevase primeiro e organise em regra as listas das soluções. Os trabalhos que venham acompanhados das respectivas soluções, para que não vão para a cesta como os que mandou.

Lord Wimia—Chegaram atrazadas as soluções do n. 640.

ERRATA

Na charada novissima 65 sahiu um pequeno erro, que o leitor corrigirá. O quarto verso é o que está abaixo de Guanumby (Sorocaba, S. Paulo), palavras que devem desapparecer. Para maior clareza a charada é esta:

Uma cousa que ninguem
Diz ser verdade e eu attesto
1—1—Porque a favôr do roubo
Está o honesto?

Humot

Da novissima 75 tire-se a palavra—*meu*.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JANEIRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

25 — Fracassou o accôrdo, gente!
Não ha duvida senhores!
Entra o camelo, contente,
Geme o porco em dissabores!

26 — Para accôrdos fracassados,
Paciencia é bom remedio...
Aguia e leão, engalfinhados,
Já não temem rude assedio.

27 — Mas accôrdo... para quê?
Não havia o tal accôrdão?
Pois essa gente não vê
Que tigre e gallo só engordam

28 — Com calor official?
Um accôrdo frio mata...
E a cobra, sexquipedal,
Não é urso patarata!

29 — Ora, accôrdo! Co'essa *broma*,
Co'esse conto do vigario,
Só borboleta se doma
Ou pavão muito ordinario!

30 — Esse accôrdo pois, amigos,
Foi um *canto... de soccorro*,
Que o peru' dos mais antigos,
Soltou junto com cachorro.

DIALOGO ENTRE DUAS TORRES

Os jornaes parisienses reproduzem o curioso dialogo que, em meiados do mez passado, se travou entre duas torres, uma franceza, outra allemã.

Os allemães expedem os seus radio-telegrammas pela torre de Nauen, que mede 200 metros de altura e fica na estrada de Berlim a Hamburgo. Ora, tendo verificado que os seus despachos eram apanhados pela torre Eiffel—o que, alás, lhes não devia causar grande surpreza—resolveram os operadores germanicos enviar uma mensagem directa á torre inimiga. E assim esta recebeu o despacho, cujo texto reproduzimos, traduzido em portuguez :

A' TORRE EIFFEL

Onde fizestes vós abortar o nosso plano ?
Onde repellistes as nossas tropas ?
Esta noticia é inverosimil e pecca,
O' torre Eiffel e não muito honesta".

Os telegraphistas francezes levantaram a luva; e a torre Eiffel apressou-se a responder, em allemão, á torre de Nauen, enviando-lhe a poesia seguinte, composta de duas quadras e uma sextilha :

A TORRE EIFFEL A' NAUEN

O' exercito allemão, esqueceste
Que Pariz, por um dia de Sédan,
Te esperava para almoçar ?
Onde te retardaste ? Dize !

Naturalmente, preferiste
O nosso *champagne*, no valle do Marne,
Mas o bom vinho é mau para o ladrão,
Para os nossos inimigos só o nosso aço é bom !

Julgaes então que o mundo inteiro
Acredita na vossa prosa
E que as historias que vós telegraphaes
Livrarão a Allemanha dos seus inimigos ?
Apezar das vossas bellas victorias telegraphicas

A Allemanha afunda gradualmente no abysmo.

E o *Temps*, de onde extrahimos esta curiosa historia, accrescenta :

"Ter-se-ia a torre de Nauen considerado vencida pela torre Eiffel ? O facto é que o dialogo entre as duas torres não proseguiu, cabendo assim, á franceza, a ultima palavra".

ACTUALIDADES

— Sabes ? Estou desesperado da vida e resolvi apresentar-me candidato a deputado !

— Tu ? !... Mas que diabo de ideia foi essa? Candidato a deputado !...

— Que queres ? Se não ha outros empregos !...

VACCA MENSAGEIRA

O correspondente de um jornal nas linhas do norte da França refere que forças francezas se encontram entrincheiradas na parte baixa de uma aldeia até á praçá da egreja. Do outro lado da praça, á distancia de 25 metros, se acham dispostas trincheiras allemãs. Accrescenta que essa vizinhança tem suas vantagens e inconvenientes.

As vantagens resultam de um accordo relativo que faz com que entre allemães e francezes se estabeleçam certas concessões. Além d'isso, um singular agente de ligação permittelhes communicarem entre si. E' uma vacca que, em cada manhã, deixa a parte alta da aldeia para ir pastar ás nossas linhas.

Regularmente traz suspensa da cauda um bilhete no qual os allemães participam aos nossos a sua *desiderata*. No regresso a "vacca portadora" leva a resposta franceza e os nossos gracejos.

Todavia, graças a este systema de communicação, chegaram a entender-se sobre as horas communs de se abastecerem de agua. A unica fonte da terra que está situada justamente ao meio da praça da egreja. Os francezes vão ahi fazer o seu aprovisionamento com toda a segurança ás 10 horas da manhã e ás 3 horas da tarde; os allemães vão ás 11 horas e ás 4.

Quanto aos inconvenientes, adivinham-se. Todo o homem que se mostra—com excepção do encarregado do serviço das agencias ás horas previstas—é homem morto. Os dous lados observam-se e, ao menor movimento, ao menor exito, a fuzilaria parte, abundante, aguda e furiosa.

O ELIXIR DE NOGUEIRA

é o terror da syphilis e de seu immenso cortejo de molestias

O ELIXIR DE NOGUEIRA

é o maior vencedor entre os medicamentos da medicina Brazileira ; não pode haver contestação, elle tem o seu attestado no corpo medico e na VOZ DO POVO.

VENDE-SE em todo o Brazil, nas Drogarias, Pharmacias, Casas de Campanha e sertão dos Estados do Norte. Na Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, etc.

Officinas lithographicas d'O MALHO